

Companhia Ceba Torta - Esta noite grita-se

PRÉMIO NOVA DRAMATURGIA DE AUTORIA FEMININA - 4ª EDIÇÃO (2024)

Decisão Final

O Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina - 4ª edição, criado no âmbito da 8ª Temporada do *Esta noite grita-se*, iniciativa da Companhia Ceba Torta, é destinado a autoras com ou sem trabalhos já publicados ou apresentados publicamente e premeia anualmente uma obra inédita. Tem como objetivos estimular a criação dramática de autoria feminina em português, e procurar dar mais visibilidade às autoras. O júri desta edição é composto por Ana Bigotte Vieira, Cucha Carvalheiro e Jorge Palinhos.

Foram recebidas um total de 89 candidaturas provenientes de países falantes da língua portuguesa, das quais 86 eram elegíveis. Deste total, após um primeiro período de seleção e análise, o júri escolheu três finalistas e, entre junho e agosto deste ano, apoiou, em regime de mentoria, cada uma das finalistas num processo de discussão e melhoria do texto proposto com o objetivo de o consolidar.

As três finalistas desta edição foram: **Belisa Branças**, com "Das Cinzas ou das Bragas", **Luz Ribeiro**, com "Lacuna" e **Telma Fernandes**, com "Papel Passado". A seleção das peças finalistas pelos três membros do júri foi unânime, valorizando-se a qualidade dramática, o carácter inovador e o potencial de melhoria, para além do abordar de temáticas atuais e relevantes. Sobre as obras finalistas o júri escreveu:

"Das Cinzas ou das Bragas é um texto tenso, que procura dar conta da fluidez das relações humanas de hoje, determinadas pela precariedade, pela efemeridade, que mergulha nos interstícios das relações humanas na atualidade, de forte mediação informática, que oscila entre a impessoalidade dos encontros fortuitos e o confessionalismo perante as massas, entre o cinismo desesperado e a inocência comercial, entre o banal interminável e o místico fugaz, na busca de um teatro que dê conta que somos todos bodes expiatórios sacrificados em honra de nenhum deus."

"Em Lacuna, peça escrita como que em jeito de homenagem a uma avó esquizofrénica, a falta de palavras serve como mecanismo teatral para dar a ver uma ausência que por vezes é suprimida em cena de maneira intuitiva, contrariando o dispositivo racional da branquitude, o mesmo que, no limite, molda a vida da avó, motivando (possivelmente) a sua doença. Lacuna é então, e entre outras coisas, um longo poema-reflexão sobre uma avó negra vista aos olhos da infância e teorizada hoje, à luz de um presente que não se quer passado, e, como tal, necessariamente anti-racista. Para que possa haver futuro."

"A autora de Papel Passado cria uma ficção em torno de duas personagens que nos confrontam com a violência, a repressão política, social e até sexual no tempo da ditadura militar brasileira. Numa época como esta em que vivemos, em que a extrema-direita ganha terreno na Europa e regimes autoritários

grassam por todo o globo, fomos sensíveis à pertinência de um tema que muitos querem branquear e os mais incautos desconhecem.”

Vencedora do Prémio Nova Dramaturgia de Autorial Feminina 4ª edição (2024)

Para o Prémio Nova Dramaturgia de Autorial Feminina de 2024, o júri decidiu distinguir LACUNA, de Luz Ribeiro, pela sua expressividade poética e pela capacidade de combinar o íntimo e o político numa dança textual infinitamente variada, que abre novas vias à língua portuguesa e às linguagens cénicas. O júri decidiu ainda atribuir menções honrosas às outras duas peças finalistas: à peça DAS CINZAS E DAS BRASAS de Belisa Branças, pela força metafórica com que procura dar conta da efemeridade das relações humanas dos nossos tempos, e à peça PAPEL PASSADO de Telma Fernandes, pela sólida construção dramática com que põe em jogo a luta pela sobrevivência das identidades individuais sob o jugo da tirania política.

Lisboa, 10 de setembro de 2024

Ana Bigotte Vieira

Cucha Carvalheiro

Jorge Palinhos